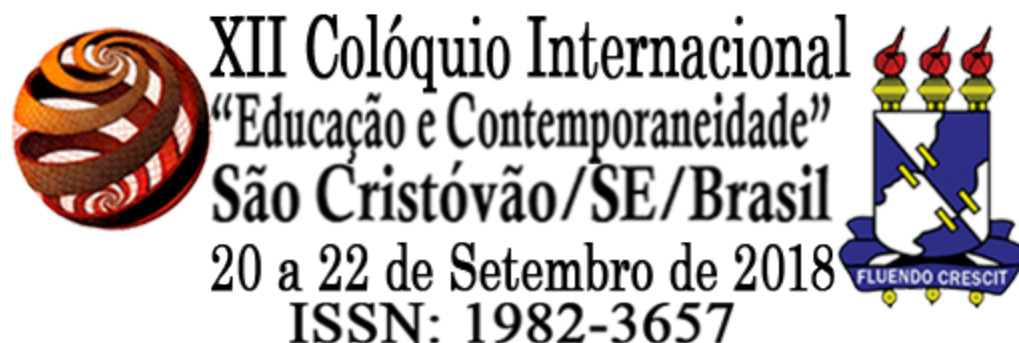




Recebido em:
13/07/2017
Aprovado em:
13/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O USO PEDAGÓGICO DE IMAGENS VISUAIS NA PRÁTICA DE ENSINO DAS PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DE CAPIM-PB

EVELYN FERNANDES AZEVEDO FAHEINA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Resumo

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa que buscou conhecer como as professoras que lecionam o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, das escolas públicas municipais da cidade de Capim-PB, tem se apropriado de imagens visuais em sua prática docente. A técnica utilizada para a coleta de dados foi o questionário semiestruturado, cujas respostas foram analisadas à luz da técnica Análise de Conteúdo, sob a orientação de Laurence Bardin (2011). Uma das sínteses conclusivas obtidas a partir do presente estudo foi de que apesar das professoras considerarem as imagens visuais um recurso que desperta a curiosidade, o interesse e o conhecimento prévio dos alunos, elas não as utilizam com regularidade em sua prática de ensino.

Palavras-chave: Modos de apropriação. Imagens visuais. Prática de ensino.

Abstract

This text presents results of a research that tried to know the manner that the teachers (who teaches at 4th and 5th grades of *Ensino Fundamental* at municipal public schools in *Capim, Mamaguape – PB*) use visual images in their teaching practice. The technique used to collect data was the semi-structured questionnaire and the answers analyzed through the technique of Content Analysis, oriented by Laurence Bardin (2011). One of the obtained conclusions with the present study was the although the teachers consider the visual images a resource that awakens curiosity, interest and prior knowledge of the students, they do not use them regularly in their teaching practice.

Keywords: Manners of appropriation. Visual images. Teaching practice.

Introdução

Apesar de existirem muitas trajetórias possíveis para o desenvolvimento e a organização do trabalho pedagógico na escola, especificamente no tocante à prática docente, o uso de imagens visuais constitui uma, dentre muitas estratégias, que o educador poderá lançar mão para reorientar as ações relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Não obstante as inúmeras possibilidades de organização da prática docente: é preciso fazer escolhas pautadas, sobretudo, em conhecimentos prévios, na experiência acumulada e na constatação de observações sistemáticas da prática pedagógica. Isso possibilitará que o trabalho realizado pelo educador seja orientado por um conhecimento pedagógico, que se exprima com um sentido diretivo das práticas educativas. Assim, tomando o conhecimento pedagógico como eixo estruturante das práticas educativas, o educador poderá fazer uso de diferentes recursos que potencializem a aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

As imagens visuais, foco central da pesquisa apresentada no presente texto, constitui uma possibilidade de recurso a

ser utilizado pelos (as) professores (as) em situações pedagógicas.

Não se trata, entretanto, de incorporar à prática docente um caráter pragmático-utilitarista, implicado em uma concepção tecnicista de aplicação de imagens visuais às situações de ensino ou na simples incorporação do recurso ao currículo. Do contrário, defende-se que a prática educativa, orientada pelo conhecimento pedagógico, desvincule-se do sentido instrumentalizador que, por vezes, sobredetermina a organização do trabalho pedagógico na escola.

Sendo assim, é importante romper com a tensão que existe entre esses dois modos de consubstanciar a referência à prática educativa, pois, como afirma Nóvoa, “a lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva” (NÓVOA, 1995, p. 27). Com isso, indica-se que as práticas educativas, nas quais se faça uso de imagens visuais ou de outros recursos como estratégia de mediação do conhecimento escolar, paute-se por concepções críticas de aquisição, de utilização e de reflexão, em direção à construção de uma práxis formativa mais fecunda, no que diz respeito à consolidação de saberes e fazeres que subsidiem intervenções mais qualificadas (IMBERNÓN, 2010).

Problematização e base legal da utilização de imagens visuais na prática docente

São vários os autores que, alinhados a uma abordagem teórico-crítica, reconhecem a importância do uso pedagógico de imagens visuais na prática docente. Uma das justificativas para essa questão corresponde ao entendimento de que as imagens de modo geral e, as midiáticas, em particular, corroboram na construção da subjetividade dos indivíduos. A mídia, por intermédio de suas programações imagéticas, apresenta-se ao espectador como um recurso voltado ao entretenimento, ao consumo e à emoção, agindo na formação de sua consciência e no seu modo de agir. Por essa razão, é pertinente desempenharmos um posicionamento crítico diante das imagens, o que envolve, segundo Kellner: “aprender as habilidades de desconstrução, de compreender como os textos culturais funcionam, como eles significam e produzem significados, como eles influenciam e moldam seus leitores” (KELLNER, 1995, p. 126). Sendo assim, de acordo com Giroux e McLarem: “O mundo das imagens deve ser entendido, a partir de uma perspectiva pedagógica, como um terreno de contestação” (GIROUX E McLAREM, 1995, p. 147). Portanto devemos examinar os conhecimentos da mídia não apenas no limite de sua inclusão, mas, também, de sua exclusão.

Uma tal estratégia convida os/as estudantes a compreenderem a forma pela qual as instituições e as rotinas da vida cotidiana fazem surgir e tornam possíveis formações discursivas e práticas sociais particulares. De forma similar, esta abordagem também encoraja os/as estudantes a não santificarem o conhecimento ou a vê-lo como algo a ser simplesmente reverenciado e recebido, validando, ao mesmo tempo, o conhecimento que os/as estudantes adquiriram a partir de suas próprias experiências pessoais e suas lutas por significado e identidade. Consequentemente, os/as estudantes estarão mais inclinados/as a ler textos e imagens de forma produtiva e crítica, ao invés de forma passiva (GIROUX E McLAREM, 1995, p. 147-148).

Dado esse horizonte de reflexão, o uso pedagógico de imagens visuais na escola, com vista à criação das condições de possibilidade que facilite a aprendizagem e a apropriação do conhecimento escolar por estudantes é uma imperativo de nosso tempo e uma necessidade da escola. É o que está posto no Artigo 5º, inciso VII, da Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: [...] Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (BRASIL, 2006, p. 2).

Com efeito, o domínio das tecnologias de informação e de comunicação pelo (a) profissional de pedagogia

possibilitará o acesso e o desenvolvimento de outras linguagens, como a visual, extrapolando o universo da linguagem escrita, dominante nas sociedades grafocêntrica. Tal ideia também se faz presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) do ensino de Artes, no qual aponta ser de competência do (a) professor/pedagogo (a) estimular nos (as) alunos (as) o:

Reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual, representando, expressando e comunicando por imagens [...]. Contato sensível, reconhecimento, observação e experimentação de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, história em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, desenho industrial, desenho animado (BRASIL, 1997, p. 46).

Além desses dois documentos, em 2010, o Parecer CNE/CEB de nº 11 que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de nove anos também não deixou de registrar a importância de utilizar elementos da linguagem visual para transformar os alunos em consumidores críticos de imagens, sejam elas disseminadas através de revistas, da literatura infantil, da televisão ou do computador via internet. Segundo o referido Parecer:

Há que se considerar que a multiplicação dos meios de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. É importante que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos (BRASIL, 2010, p. 10).

Do ponto de vista normativo, esses documentos assinalam o reconhecimento da inclusão da linguagem visual[i] nas práticas educativas escolares, em que pesem o comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, não nos parece descabido afirmar que, em virtude dos referidos documentos legais e do conjunto de reflexões tecidas em torno da problemática do uso pedagógico de imagens visuais na educação, estamos diante de um campo possível de debate e de exercício “[...] de uma prática pedagógica específica, fundada no entendimento de que a imagem pode funcionar como uma estratégia mediadora entre o ato de ensinar e o de aprender [...]” (CARLOS, 2010, p. 21).

A existência de um campo de estudos específico que aglutine reflexões, saberes e práticas em torno do uso social da imagem, especialmente em espaços escolares (no âmbito da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do Ensino Superior, Profissionalizante etc.), têm requerido das instituições formadoras, a exemplo das universidades, um posicionamento contundente, sistemático e crítico.

Sendo assim, alinhando-se ao debate em questão, o presente texto apresenta resultados de uma pesquisa que buscou conhecer os modos de apropriação de imagens visuais por professoras que lecionam o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, das escolas públicas municipais de Capim- PB. Em linhas gerais, esse estudo ratifica o que já está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (CNE/CP nº 01/2006) que aponta ser de competência do pedagogo-docente fazer uso das novas linguagens e das tecnologias de comunicação e informação como formas de dinamizar o processo educativo e ampliar a capacidade de intervenção pedagógica no tocante à apropriação crítica do conhecimento escolar pelos estudantes.

Aspectos metodológicos

O estudo, de natureza qualitativa, buscou alcançar os objetivos propostos na investigação, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado com as professoras que lecionam o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental. das

escolas públicas municipais de Capim- PB.

A pesquisa foi realizada precisamente em três escolas municipais de Ensino Fundamental, a saber: *Joaquim Hermínio dos Santos, Prof.^a Eunice Alves e Deputado João Fernandes de Lima*, as duas primeiras situadas no Sítio Olho D'água, zona rural, e a última no município de Capim- PB.

O questionário semiestruturado, contendo dez questões, foi a técnica utilizada para a coleta de dados do presente estudo, sendo as respostas posteriormente analisadas à luz da técnica Análise de Conteúdo, orientado por Laurence Bardin (2011). Vale ressaltar que das onze professoras que lecionam o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental das escolas que constituíram o campo da pesquisa, dez responderam ao nosso questionário. No processo de descrição e análise dos dados foi assegurado o anonimato das professoras, nomeando-as de forma sequenciada por “P1”, “P2” até “P10”, respeitando as expressões registradas por elas nas respostas dadas ao questionário aplicado.

Quanto à sistematização dos dados, procedemos da seguinte forma: primeiro fizemos uma leitura abrangente sobre os dados (questionários respondidos) ainda em estado bruto, deixando-nos invadir pelo texto; depois os codificamos com o objetivo de expressá-los melhor. A codificação corresponde à transformação dos dados brutos por intermédio do recorte, que permite representar o conteúdo. O recorte foi feito por tema que respondesse de forma significativa à pertinência em relação às características do material coletado e aos objetivos da análise. Com isso, buscou-se encontrar os “núcleos de sentido” (BARDIN, 2011, p. 135) presentes nos dados, levando em consideração, principalmente, a frequência de sua aparição.

Este processo de classificação dos dados segundo “núcleos de sentido” é conhecido como categorização, o qual, segundo Bardin (2011), refere-se a uma operação que visa classificar os elementos constitutivos de determinado discurso, sendo, posteriormente, reagrupada por analogia, de acordo com critérios previamente definidos. Nas palavras de Bardin,

A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. [...]. O *critério* de categorização pode ser semântico [...], sintático [...], léxico [...] e expressivo [...]. (BARDIN, 2011, grifo da autora, p. 147).

Procedendo desse modo, objetivou-se, de modo geral, investigar os modos de apropriação de imagens visuais pelas professoras no exercício de sua prática docente. De modo específico, objetivou-se identificar quais imagens as docentes utilizam, quais critérios consideram para a sua seleção e quais estratégias pedagógicas desenvolvem com o uso de imagens em sua prática docente.

Análise e resultados

A partir da análise do conteúdo dos questionários respondidos pelas professoras, constatou-se que a maioria delas utiliza os equipamentos mais tradicionais como revistas, jornais e televisão para acessar e trabalhar imagens com os alunos. Sendo assim, recursos como computador, DVD e Datashow, mediante os quais os alunos poderiam assistir desenhos animados e vídeos não foram apontados com tanta frequência pelas professoras. O quadro abaixo permite o detalhamento dessa questão:

Quadro 1 - Dos recursos utilizados para acessar e trabalhar imagens

PROFESSORAS	NÚCLEOS DE SENTIDO DAS RESPOSTAS
P1, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Hermínio dos Santos.	Jornais, televisão e revistas.
P2, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Televisão, revistas e desenhos animados.
P3, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental	Jornais, revistas, televisão e

Dep. João Fernandes de Lima.	desenhos animados.
P4, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Computador, Jornais, televisão e revistas.
P5, 5º ano, Escola Municipal Prof. ^a Eunice Alves dos Santos.	Computador e jornais.
P6, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Computador, jornais, televisão, revistas e desenhos animados.
P7, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Computador, jornais, televisão, revistas, desenhos animados e acrescentou jogos lúdicos.
P8, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Computador, jornais, televisão, revistas e cinema.
P9, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Hermínio dos Santos.	Jornais, televisão e revistas.
P10, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Computador e acrescentou livro de literatura infantil.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Sobre a frequência com a qual as professoras utilizam imagens no exercício de sua prática docente, constatou-se que, apesar delas considerarem a imagem um recurso que “[...] desperta a curiosidade do aluno” (P4, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado João Fernandes de Lima), “[...] o interesse” (P3, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado João Fernandes de Lima) e “[...] o conhecimento prévio [...] para que ocorra um aprendizado significativo” (P8, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado João Fernandes de Lima), cinco delas afirmaram que utilizam apenas quando consideram necessário; quatro delas utilizam de uma à duas vezes na semana e apenas uma respondeu que utiliza todos os dias.

Apesar da constatação de um número considerável[iii] de professoras que utilizam imagens com regularidade em suas práticas de ensino, verificou-se que pelo menos cinco delas não indicou o percentual de vezes utilizado, registrando a expressão de uso “apenas quando considero necessário”, não podendo, desse modo, precisar a frequência com a qual as docentes utilizam o recurso imagético em práticas educativas escolares. Em razão disso não foi possível ratificar ou refutar a hipótese de que a imagem ocupa lugar central nas atividades escolares mediadas pelas professoras.

Não obstante essa constatação é indiscutível que “vivemos em uma sociedade marcada pelo signo da imagem” (CARLOS, 2008, p.76), o que leva a escola e os profissionais que dela fazem parte a assumir um posicionamento crítico e reflexivo diante dessa questão. De acordo com Carlos, compete à escola de modo geral e, especificamente, aos professores “[...] estimular a aquisição de saberes e de competências que ensinem a educação do olhar, e o desenvolvimento da prática da leitura crítica de imagens” (CARLOS, 2008, p.76). De acordo com Costa (2005) esse posicionamento adotado pela escola e, em particular, por professores, tornaria os estudantes menos ingênuos e mais críticos diante do universo de imagens que circula em seu cotidiano.

Quanto aos critérios adotados pelas professoras na seleção de imagens visuais, cinco delas destacaram que eles deveriam estar voltados aos interesses dos alunos. Os depoimentos abaixo corroboram com este entendimento: “é necessário que se escolha com muita atenção porque tem que despertar a curiosidade do aluno” (P4, 5º, Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado João Fernandes de Lima); “[...] aqueles que possibilitem maior motivação e interesse nos alunos” (P6, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado João Fernandes de Lima).

Ao adotar como critério para a seleção de imagens a relação que estas estabelecem com o conteúdo que interessam aos estudantes, as professoras enfatizam o caráter visual do recurso e apontam que sua inserção nas práticas educativas pode constituir uma alternativa à exposição oral do conteúdo ministrado em sala de aula. Todavia, embora as imagens sirvam também para entreter, brincar, ilustrar e despertar a curiosidade dos alunos é preciso estar atento para o fato de que possuem um conteúdo próprio o qual deve ser considerado no processo de sua seleção. Dito de

outro modo, o fato das imagens escolhidas pela professora despertarem a curiosidade dos alunos não deve ser tratada no limite da competência que elas têm em promover o simples entretenimento. De acordo com Forquin (1993) a escola deve ser pautada por saberes, portanto são os conhecimentos que fazem parte dos saberes disciplinares e que estão presentes nas imagens visuais ou com elas estabelecem algum tipo de relação que devem ser levados em consideração no processo de seleção de imagens.

Outro critério considerado pelas professoras na seleção das imagens, mas que apareceu no presente estudo com uma frequência menor foi de que este recurso deveria proporcionar “boa visualização” (P1, 4º ano Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Hermínio dos Santos.) a fim de tornar o estudante atraído por aquilo que estivesse sendo visto[iii]. Outras duas professoras apontaram o conhecimento prévio dos alunos como critério válido para a escolha das imagens. O depoimento de uma delas exemplifica esse posicionamento: “considero o conhecimento prévio dos alunos, ou seja, geralmente faço uso de recursos que circulam no cotidiano dos alunos para que ocorra um aprendizado significativo” (P8, 5º, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.). Apenas uma professora[iv] considerou “conteúdos, estratégias e atividades” os aspectos norteadores para a seleção das imagens visuais trabalhadas com os estudantes.

Sobre as estratégias pedagógicas adotadas pelas docentes no exercício de sua prática de ensino com o uso de imagens visuais, constatou-se que elas realizam atividades diversas, conforme é possível verificar no quadro a seguir:

Quadro 2 - Das estratégias pedagógicas desenvolvidas

PROFESSORAS	NÚCLEOS DE SENTIDO DAS RESPOSTAS
P1, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Hermínio dos Santos.	Leitura de imagens, exposição de vídeo, roda de leitura.
P2, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Estudo do conteúdo, interpretação e produção.
P3, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Reflexão, contextualização e roda de conversa.
P4, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Desenvolvimento de habilidade que proporcionem a imaginação.
P5, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. ^a Eunice Alves dos Santos.	Pesquisas, leitura de textos, ouvir músicas e jogos.
P6, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Roda de conversa, análise e reflexão da vivência dos alunos.
P7, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Resposta não atende ao que foi perguntado.
P8, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Sequências didáticas, projetos temáticos, aulas expositivas.
P9, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Hermínio dos Santos.	Roda de Leitura e exposição de vídeos.
P10, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	Momento de leitura e produção de texto.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Quanto aos objetivos de ensino que almejam as professoras, constatou-se que eles estão voltados para dinamização do ensino, potencialização de conhecimentos significativos, envolvimento do aluno no processo de ensino, desenvolvimento do pensamento crítico etc.. Eis os depoimentos que corroboram com esse entendimento:

Quadro 3 - Dos objetivos de ensino

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P8, 5º ano Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	“[...] Busco alcançar um ensino dinâmico, baseado na realidade dos alunos, pois as imagens fazem parte da vida deles de diferentes maneiras, como por exemplo, através das mídias digitais as imagens facilitam a compreensão dos assuntos trabalhados”.
P2, 5º ano Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	“[...] Melhorar a percepção nas coisas, aprender a ser crítico, opinar etc.”.
P6, 4º ano Escola Municipal de Ensino Fundamental João Fernandes de Lima.	“[...] Estimular o gosto pela aprendizagem, envolver os alunos no processo de ensino, potencializar conhecimentos significativos”.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

De modo específico, na análise dos conteúdos das respostas dadas pelas professoras aos questionários aplicados, verificou-se que quatro delas registraram que os objetivos de ensino que se pretendiam alcançar com o uso das imagens visuais estavam voltados à aquisição de novos conhecimentos e/ou aprendizagem dos conteúdos escolares; quatro professoras definiram que os objetivos de ensino estavam aliados aos interesses dos alunos e apenas uma professora mencionou que o objetivo estava voltado para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes.

Outro resultado constatado através do estudo realizado foi de que as professoras reconhecem nas imagens visuais um recurso mediador do conhecimento escolar. Quando indagadas sobre esse assunto, deparamo-nos com as seguintes respostas:

Quadro 4 - As imagens como recurso mediador do conhecimento escolar

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Hermínio dos Santos.	“Sim, pois o uso das imagens facilita e contribui muito com seu aprendizado”.
P5, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. ^a Eunice Alves dos Santos.	“Sim, eu acho que através das imagens os alunos têm uma melhor compreensão”.
P7, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	“Sim, porque através dela podemos melhorar não só o ensino, mais sim a educação de cada um, mostrando a realidade”.
P8, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	“Sim, elas são facilitadoras do conhecimento [...]”.
P10, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.	“Sim, porque além de diversificar as aulas facilita a compreensão do que estamos apresentando para o aluno”.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Esse reconhecimento das imagens como recurso mediador do conhecimento escolar também apareceu nas respostas das professoras como uma forma de romper com as práticas educativas centradas no livro didático. Ao expressar “Não podemos desconsiderar esses recursos, visto que estão circulando em toda a sociedade. Nada de ficar sempre no tradicional (professor aluno + só livro e quadro)” (P6, 4º ano Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João

Fernandes de Lima), essa professora sinaliza o reconhecimento de nossa inserção em uma cultura visual e indica que a prática com o uso de imagens constitui uma alternativa frente aos recursos e materiais que tradicionalmente são utilizados em sala de aula, a exemplo do livro e do quadro. Outra professora afirmou que o uso de imagens “[...] tira da mania do livro e quadro, levando-os para novos tempos” (P3, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima). É visto também como “[...] uma forma de enriquecer as aulas, atrair os alunos e alcançar os objetivos desejados” (P1, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Hermínio dos Santos) e “[...] Incluir aqueles que não sabem ler, tornando a aprendizagem significativa”. (P10, 4º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima). Apenas uma professora expressou, além disso, preocupação em possuir formação específica para trabalhar com tecnologias que dão suporte ao uso de imagens visuais:

Acredito que seja um recurso a mais para os professores para fazer essa inclusão no nosso dia-a-dia, só que ainda é muito difícil, porque nós também temos que ter formação com essas tecnologias para poder trabalhar com o alunado. (P5, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Eunice Alves dos Santos).

Como é possível notar, essa é uma questão que remete ao processo formativo do professor. Embora se tenha uma legislação específica da área da Educação[v] que aponte ser uma das competências do educador o uso e o domínio dos meios de comunicação nos processos educativos formais - o que inclui, nessa perspectiva, as imagens visuais -, o presente estudo indicou que a formação das professoras que lecionam o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, no município de Capim-PB não contempla essas prerrogativas.

Não se trata, entretanto, de propor uma formação para essas profissionais que as instrumentalize com a disponibilização de modelos para utilização de imagens visuais na escola. Não é a partir da repetição ou da aquisição de técnicas para uso de recursos visuais na educação que o (a) professor (a) terá condições de melhor refletir sobre sua prática pedagógica. De acordo com a literatura revisada, o conhecimento sobre o campo da Cultura Visual e as possibilidades pedagógicas de uso dos diferentes tipos de imagens nas práticas educativas escolares será válido quando o (a) professor (a) consegue articulá-lo à sua prática profissional docente, mantendo-o sob uma atitude de permanente reflexão.

Uma das alternativas que apresentamos no presente texto para dirimir esse problema é que, mesmo com uma formação inicial e continuada que não contempla reflexão e orientação com relação ao uso pedagógico de imagens visuais em práticas educativas, essas profissionais possam buscar por conta própria conhecimentos que embasem sua própria prática. Entendemos que essa atitude assumida pelas professoras poderá colaborar para que sua prática de ensino, com uso de imagens visuais, não seja totalmente desprovida de orientação.

Considerações finais

Com base nos dados da pesquisa chegaram-se as seguintes conclusões: (1) Apesar das professoras considerarem as imagens visuais um recurso que desperta a curiosidade, o interesse e o conhecimento prévio dos alunos, elas não as utilizam com regularidade em sua prática de ensino. (2) Em geral, adotam como critério para seleção de imagens a relação que estas estabelecem com o conteúdo que interessam aos estudantes, o que lhes permite melhor visualização, seu conhecimento prévio ou, ainda, os conteúdos curriculares. (3) Com estratégias pedagógicas diversificadas, a maioria das professoras utilizam imagens no exercício da docência com o objetivo de dinamizar o ensino, favorecer a apropriação de conhecimentos significativos, envolver os alunos no processo de ensino e aprendizagem e desenvolver o pensamento crítico. (4) As professoras reconhecem nas atividades pedagógicas mediadas por imagens uma alternativa às práticas centradas no livro didático, no quadro e em outros materiais tradicionalmente utilizados em sala de aula.

[i] Para aprofundamento do tema “Linguagem Visual”, acesse: Dondis, 1997.

[ii] Quatro professoras utilizam imagens uma ou duas vezes na semana (o que corresponde a 40% do total de respondentes ao questionário aplicado) e apenas uma afirmou utilizar todos os dias (10%).

[iii] Duas professoras adotaram esse posicionamento.

[iv] P2, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.

[v] BRASIL (1997, 2006, 2010).

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução CNE/CP nº 01 em 15 de maio de 2006. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: CNE/CP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11 em 7 de julho de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: CNE/CEB, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/ Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARLOS, Erenildo João (Org.). Sob o signo da imagem: outras aprendizagens e competências. In: **Educação e Visualidade: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com imagem**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 13-35.

_____. Introdução: Por uma pedagogia crítica da visualidade. In: CARLOS, Erenildo João. **Por uma pedagogia crítica da visualidade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, p. 11-25.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

DONDIS, DONIS A.. **Sintaxe da linguagem visual**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIROUX, Henry A.; McLAREN, Peter. **Por uma pedagogia crítica da representação**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; BARBOSA, Antônio Flávio M. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas culturais. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 144-157.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KELLNER, Douglas. Lendo Imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: Silva Tomas Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p.105-131. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

[1] Para aprofundamento do tema “Linguagem Visual”, acesse: Dondis, 1997.

[1] Quatro professoras utilizam imagens uma ou duas vezes na semana (o que corresponde a 40% do total de respondentes ao questionário aplicado) e apenas uma afirmou utilizar todos os dias (10%).

[1] Duas professoras adotaram esse posicionamento.

[1] P2, 5º ano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. João Fernandes de Lima.

[1] BRASIL (1997, 2006, 2010).